

SOCIEDADE DE
CULTURA
ARTÍSTICA

95
ANOS

PIOTR ANDERSZEWSKI

PIANO



Com cultura a vida tem mais sentido

Programa de Democratização Cultural Votorantim

A Votorantim reconhece a importância da arte na formação humana. Por isso, apóia projetos comprometidos em ampliar e melhorar o acesso dos jovens, prioritariamente, às mais diversas manifestações artísticas.

Acesse www.votorantim.com.br/democratizacaocultural
para mais informações sobre os projetos apoiados e os processos de seleção

SOCIEDADE DE
CULTURA
ARTÍSTICA

95
ANOS

PIOTR ANDERSZEWSKI

PIANO

apoio



patrocínio



Companhia Brasileira de Alumínio
Votorantim

Telefónica

PIOTR ANDERSZEWSKI Piano

Sobre apresentações de Piotr Anderszewski na Grã-Bretanha, o crítico do jornal *The Daily Telegraph* escreveu: “sua interpretação foi tão cintilante e arrebatadora que se poderia ouvi-la mais uma centena de vezes sem perda do interesse. [Ele é,] sem sombra de dúvida, um dos mais extraordinários e fascinantes pianistas da atualidade... Seus recitais são acontecimentos especiais, porque sempre se acredita que ele tem algo de importante a dizer, e o dirá tocando com a mais absoluta eloquência”.

Polonês de origem húngaro-polonesa, Piotr Anderszewski é considerado um dos grandes pianistas de sua geração: formado pela Academia Chopin de Varsóvia, despertou a atenção do público e da crítica ao participar da edição de 1990 do prestigioso Concurso Internacional Leeds de Piano. Desde então, tornou-se presença constante nas melhores salas de música do mundo. Reconhecido pela intensidade emocional de seu pianismo e pela originalidade de suas interpretações, Anderszewski tem encantado a todos os que vêem seus recitais e concertos.

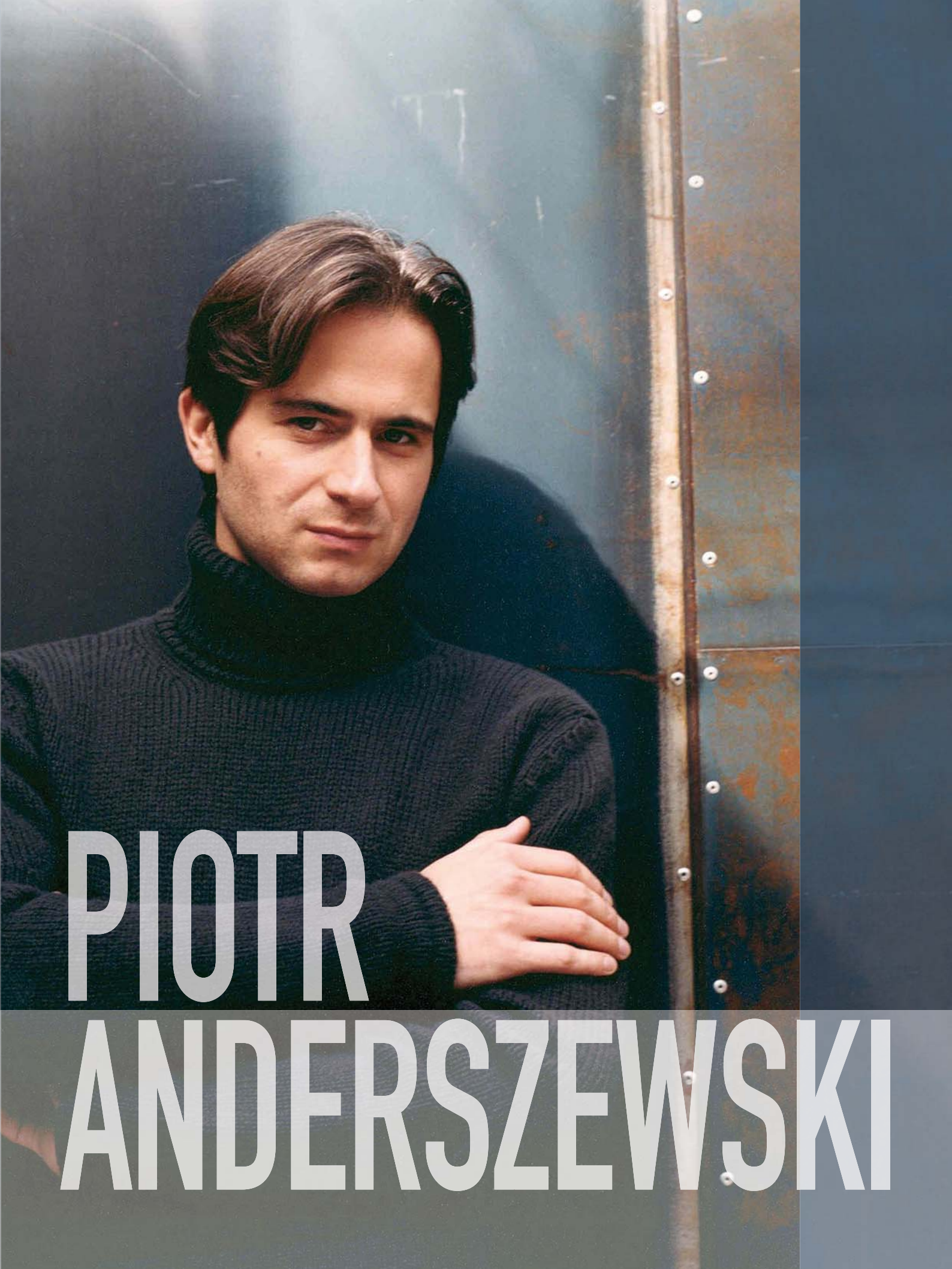
Ao longo da temporada 2005-2006 o pianista apresentou-se em Tóquio, Moscou, Los Angeles e Milão, fez sua estréia no *BBC Proms* de Londres, participou do *Festival del Sole* – realizado na Califórnia e na Toscana – e tocou com Martha Argerich no Festival de Lugano, na Suíça. Como solista de concerto, vem colaborando com algumas das melhores orquestras do mundo, dentre as quais se destacam, recentemente, as Sinfônicas de Londres, Boston e Chicago, a Filarmônica de Berlim, a *Norddeutscher Rundfunk-Orchester*, a Orquestra do *Concertgebouw* de Amsterdã e a Sinfônica *NHK* de Tóquio.

Piotr Anderszewski é festejado também como pianista-regente, em aparições em que tem liderado, do piano, conjuntos de câmara como a *Mahler Chamber Orchestra*, a *St. Paul Chamber Orchestra* e um grupo orquestral formado por solistas da Filarmônica de Berlim. Em 2006 apresentou-se

várias vezes com a *Scottish Chamber Orchestra*, com a qual registrou em CD os Concertos em Sol maior e em Ré menor de Mozart (a parceria com a orquestra escocesa estendeu-se à atual temporada).

Artista exclusivo da *Virgin Classics* desde 2000, Piotr Anderszewski é autor de elogiada e premiada discografia. Seu primeiro trabalho para o selo *Virgin* foi o CD *Variações Diabelli*, de Beethoven, que obteve ótima acolhida da crítica e foi agraciado com os prêmios *Diapason d'Or* e *Choc du Monde de la Musique* (a gravação do álbum foi tema de filme de Bruno Monsiegeon, criador de documentários sobre Sviatoslav Richter, Yehudi Menuhin e Glenn Gould). Outras gravações importantes do pianista foram o registro das Partitas nºs 1, 3 e 6, de Bach (indicado para o *Grammy*), e o CD com uma seleção de peças solo de seu compatriota Szymanowski (contemplado com o Prêmio *Classic FM Gramophone* de melhor disco instrumental de 2006). Piotr Anderszewski tem sido honrado ainda com outras distinções importantes, como o Prêmio Szymanowski de 1999 (por suas interpretações da música do compositor), o Prêmio de Melhor Instrumentista de 2000 (atribuído pela *Royal Philharmonic Society*) e o *Gilmore Award* de 2002 (conferido a cada quatro anos a pianistas de excepcional talento).

Os compromissos do artista na temporada 2006-2007 compreendem recital no *Carnegie Hall* de Nova Iorque, concertos ao lado da *Philharmonia Orchestra*, da Filarmônica de Los Angeles e da Orquestra da Filadélfia, e apresentações como artista convidado da Sinfônica de Londres, em sua prestigiosa Série Mozart de Concertos. Para o biênio 2007/2008, a agenda do pianista inclui extensa turnê européia de recitais e concertos com a Sinfônica de Chicago e a Orquestra *Philharmonia*.



PIOTR

ANDERSZEWSKI



Benfeitores Cultura Artística

Benfeitores Platina

**Bovespa – Bolsa de Valores
de São Paulo**

**Companhia Brasileira
de Liquidação e Custódia**

Suzano Papel e Celulose SA

Benfeitor Prata

MD Invest Participações Ltda

Benfeitores Bronze

Livraria Cultura SA

Opinião SA

Sifra SA

**Associação
“Sociedade de Cultura Artística”**

Rua Nestor Pestana, 196 São Paulo SP

Fones (11) 3256 0223 / 3257 3261

Fax (11) 3258 3595

cultart@dialdata.com.br

**Ajude-nos a ampliar
o alcance de nossa música
e de nossas artes.**

**Seja você também,
ou faça de sua empresa,
um Benfeitor Cultura Artística,
categorias Platina, Ouro,
Prata ou Bronze.**

**Desfrute de vários benefícios
em nossa programação
e em nossos teatros.**

• As doações anuais podem ser parceladas em até 5 vezes.



LUIZ VIEIRA DE CARVALHO MESQUITA: LEMBRANÇA E HOMENAGEM

Em 1997 comemorávamos uma data tão importante quanto a celebrada este ano. Ao mesmo tempo, lamentávamos a perda de Luiz Vieira de Carvalho Mesquita – o Zizo –, presidente da Sociedade de Cultura Artística desde 1967. Neto de Arnaldo Vieira de Carvalho e sobrinho de Esther Mesquita, Zizo tinha berço e competência administrativa para implantar um tipo de gestão capaz de estruturar a Associação nos moldes de uma empresa moderna.

Na noite de 8 de abril de 1997, a soprano neozelandesa Kiri Te Kanawa abria as comemorações do aniversário de 85 anos da SCA. Acompanhada pelo pianista Grant Gershom, voltaria a cantar nos dias 18 e 22 daquele mês. As demais atrações da programação eram do mesmo calibre: o pianista Jean-Ives Thibaudet, os Quartetos Melos e Alban Berg, a Orquestra Filarmônica de Nova Iorque, sob regência de Kurt Masur, e, ainda, a Sinfônica de Birmingham, dirigida por Simon Rattle. Não havia a menor dúvida de que o teatro da Rua Nestor Pestana era o principal endereço da música erudita no Brasil naquele ano.

Luiz Vieira de Carvalho Mesquita foi um dos principais responsáveis por isso, e a bela temporada que se iniciava se transformaria numa grande homenagem em sua memória. Nos 30 anos em que esteve à frente da Sociedade, Zizo reformou os estatutos, reorganizou o Conselho de Administração e conduziu as primeiras negociações com empresas e bancos em busca de patrocínio para pagar os cachês dos artistas internacionais. A festa dos 85 anos, que ele havia preparado com tanto cuidado, teria de seguir adiante, a despeito de sua ausência e apesar da tristeza causada por sua morte. A série de concertos deste ano, além de marcar mais uma data de aniversário, é também uma homenagem a ele.

Gioconda Bordon

SÉRIE BRANCA

TEATRO CULTURA ARTÍSTICA, 14 DE MAIO, SEGUNDA-FEIRA, 21H

Johann Sebastian Bach (1685 – 1750)

Suíte Inglesa nº 6, em Ré menor, BWV.811 31'

Prélude
Allemande
Courante
Sarabande & Double
Gavotte 1 – Gavotte 2
Gigue

intervalo

Ludwig van Beethoven (1770 – 1827)

**33 Variações sobre uma Valsa de Anton Diabelli,
em Dó maior, opus 120** 65'

SÉRIE AZUL

TEATRO CULTURA ARTÍSTICA, 15 DE MAIO, TERÇA-FEIRA, 21H

SOCIEDADE DE
CULTURA
ARTÍSTICA

95
ANOS

O conteúdo editorial dos programas da Temporada 2007 encontra-se disponível em nosso site www.culturaartistica.com.br uma semana antes dos respectivos concertos.

Robert Schumann (1810 – 1856)**Grande Humoresque em Si bemol maior, opus 20** 30'

intervalo

Ludwig van Beethoven (1770 – 1827)**33 Variações sobre uma Valsa de Anton Diabelli, em Dó maior, opus 120** 65'

PRÓXIMOS CONCERTOS

Teatro Cultura Artística

YO-YO MA VIOLONCELO
KATHRYN STOTT PIANO

Série Branca 19 de junho, terça-feira
Série Azul 20 de junho, quarta-feira

Schubert Sonata D.281, Arpeggione**Shostakovich** Sonata opus 40**Piazzolla** Le Grand Tango**Gismonti/Carneiro** Bodas de Prata & Quatro Cantos**C. Frank** Sonata em Lá maior

JOHANN SEBASTIAN BACH (1685 –1750)**Suíte Inglesa nº 6, em Ré menor, BWV.811**

Não se sabe quando Bach compôs essa obra nem o porquê dessa designação “inglesa”, já que a partitura não faz referência a nenhuma dança proveniente das Ilhas Britânicas. Ela e as outras 5 suítes que integram essa coleção para cravo parecem ter sido iniciadas nos tempos em que o autor viveu em Weimar, por volta de 1715, e talvez completadas em sua etapa seguinte passada em Cöthen, entre 1717 e 1723. Seja como for, além de belíssimas, as 6 Suítes Inglesas, todas elas, revelam um alto grau de elaboração formal, aspecto bastante característico do trabalho do autor. Além do teclado, o compositor privilegiaria ainda o violino e o violoncelo em outras séries de obras congêneres.

Foi a partir do Renascimento que os músicos que escreviam obras especialmente para instrumentos tiveram a idéia de reunir danças contrastantes em seqüências – daí a designação “suítes”. Elas foram destinadas aos mais variados instrumentos solistas e até mesmo a conjuntos instrumentais, as orquestras da época. As suítes concebidas especificamente para o cravo alcançaram seu apogeu no final do período barroco, graças sobretudo às obras de tecladistas holandeses e franceses. Nesse domínio, entretanto, nada pode ser comparado às partituras que Johann Sebastian Bach concebeu no gênero. Profundo conhecedor das práticas musicais de toda a Europa, ele soube como ninguém transformar esse conhecimento em um estilo pessoal, completamente único. Originalidade melódica, rítmica vivaz e variada, harmonizações simultaneamente transparentes e opulentas e jogos polifônicos concebidos com ciência suprema são algumas das características mais imediatamente perceptíveis dessas obras.

Todas as 6 Suítes Inglesas obedecem ao mesmo esquema formal: são abertas por um denso prelúdio, de escrita a um só tempo livre e intrincada, ao qual seguem-se algumas danças, como uma animada alemã, um torvelinho sonoro denominado corrente, uma emocionalmente tocante sarabanda (que é variada, neste caso), uma cintilante e buliçosa gavota e uma giga turbilhonante e de execução especialmente difícil.

ROBERT SCHUMANN (1810 – 1856)**Grande Humoresque em Si bemol maior, opus 20**

O essencial da música pianística de Schumann – impressionante painel que vai de curtas obras isoladas a grandes sonatas, de improvisos aforísticos a longos ciclos de peças sutilmente encadeadas – foi escrito entre 1829 e 1840. Ao longo de pouco mais de febris 10 anos, o compositor erigiu um monumento sem paralelos na música de seu tempo. Esse cosmo inaugural é marcado pela imprevisível novidade do tom expressivo, pelas ousadas so-

luções técnicas e formais, pela variedade de soluções encontradas em suas experimentações e pela radicalidade de um pensamento que se colocou, desde o primeiro instante, como um manifesto contra todas as tendências conformistas da arte acadêmica. Com Schumann, o piano se tornou, literalmente, um novo instrumento, capaz de sustentar com inusitado vigor toda uma visão de mundo inédita na sua rebeldia – a do Romantismo. Foi nessa medida que o piano se transformou em porta-voz da turbulenta alma dos primeiros artistas efetivamente românticos.

O universo pianístico de Schumann, composto sobretudo de microcosmos que se encadeiam em rebrilhantes constelações tonais, possui o caráter de um diário íntimo. Na verdade, foi ele quem inaugurou, no domínio musical, essa tendência romântica de fazer com que cada obra concretizasse – metaforicamente, através de sons encadeados de maneira “poética” – seus estados de espírito mais pessoais, os menos traduzíveis por meio da palavra corrente. Nesse sentido, um dos traços da efetiva modernidade de Schumann encontra-se nesse gesto, pré-psicanalítico, de buscar desvendar, com o auxílio da linguagem musical – ela mesma a um só tempo rigor e devaneio –, os meandros desse poço sem fundo conhecido como mundo psicológico. E a instância psíquica do compositor era especialmente conturbada, oscilando entre a depressão e a euforia, um dos sintomas daquilo que hoje se denomina transtorno bipolar.

A *Humoresque* foi escrita em apenas 8 dias, durante a curta temporada que o compositor passou em Viena, no primeiro semestre de 1839. À sua querida Clara ele contaria que havia passado horas inteiras rindo e chorando, ao piano, no ato de colocar suas idéias no papel, de tão agitado que se encontrava. Em carta a um amigo francês, Schumann fez questão de lembrar que *Humoreske*, em alemão, era um termo que conotava não só humor, como também o estado peculiar provocado pela “exaltação do sonho”. Assim, essa obra, que ele qualificaria de “depressiva” para outro amigo, passa a impressão de ser uma série de 5 variações – não exatamente de uma melodia inicial –, feitas em torno de ânimos cambiantes de espírito, criadores de climas expressivos contrastantes. Sua forma é aberta, rapsódica, e apenas alguns elementos tonais e motivos rítmico-melódicos conseguem fazer com que seus vários “capítulos” dêem a impressão de ser um todo articulado. Ela é obra de difícil execução, que propõe ao ouvinte uma aventura arriscada – a de se deixar guiar por meandros musicais fortemente contrastados, nos quais o inesperado dá o tom. Suave lirismo, paixão desenfreada, um pomposo marchar, corridas endiabradas e uma sonhadora meditação – imediatamente interrompida por um fragoroso gesto de terminação – encontram-se entre seus episódios mais salientes a uma primeira audição.

LUDWIG VAN BEETHOVEN (1770 – 1827)**33 Variações sobre uma Valsa de Anton Diabelli,
em Dó maior, opus 120**

No início do século XIX, o editor e compositor austríaco Anton Diabelli (1781 – 1858) teve a idéia de enviar o tema de uma valsa de sua autoria a 50 compositores e virtuosos, a fim de que cada um deles efetuasse uma variação do tema proposto. Tinha por objetivo flagrar o estado da composição austríaca àquela altura, publicando o resultado da empresa em uma antologia intitulada “Associação Artística Patriótica”. Dentre os primeiros artistas que enviaram a sua variação ao editor encontravam-se Schubert, Liszt e Hummel. Essa enorme soma final de variações, que vão de superficiais demonstrações de virtuosismo a menos e mais felizes aventuras sonoras em torno da tal melodia, hoje é raramente ouvida, pois o conjunto parece ser excessivamente heteróclito e longo demais para a sensibilidade atual.

Em 1819, ao receber a valsa do editor, Beethoven inicialmente considerou-a muito banal, esquemática e redundante demais. Entretanto, durante a primavera e o verão daquele ano, ele se animou e acabou por extrair dela 23 variações. E revelando que tinha inteira consciência de ser um artista excepcional, comunicou a Diabelli que não participaria da antologia coletiva, pretendendo que suas variações ganhassem edição autônoma. Mas o Mestre de Bonn deixou de lado esse projeto por dois anos e meio, compondo durante esse período a Missa Solene e as derradeiras Sonatas para Piano, dentre outras obras muito importantes para a posteridade. Voltou ao tema de Diabelli no final de 1822, e no início de 1823 deu por finalizado o ciclo, que agora contava com 33 variações. Naquele mesmo momento, ele já se encontrava trabalhando em sua cósmica Nona Sinfonia.

Como se sabe, o procedimento de submeter um tema a uma série de transformações é uma das mais antigas práticas de composição da música instrumental erudita do Ocidente. Esse proceder teve um extraordinário desenvolvimento durante o Barroco, coroado pelas 30 Variações Goldberg (1742), de Johann Sebastian Bach, partitura repleta de meandros, de espantosa e simétrica arquitetura. Durante o Classicismo, o esquema “tema e variação” foi com frequência submetido ao gosto ligeiro da época pelo virtuosismo e pela ornamentação decorativa, exceção feita às partituras de Mozart e Haydn. Pois com Beethoven esse gênero de composição ganhou uma dimensão nova, completamente inesperada e, há quem diga, inultrapassável.

As Variações Diabelli pertencem à fase final da obra de Beethoven e são, acima de tudo, experimentação. Elas consolidam o desbravar de novos espaços técnico-expressivos, idéia-chave da poética do artista, sempre voltado para o desconhecido da linguagem musical. Além de muito complexas, sob o prisma

musical, elas são de execução tecnicamente difícilíssima, ainda hoje um verdadeiro desafio para os pianistas.

Nesse imponente ciclo de variações o mestre não se contentou em alterar e modificar o tema de base, como tradicionalmente se fazia até então. Foi muito mais longe: metamorfoseou e transfigurou ao extremo esse motivo de base, retirando dele idéias insuspeitadas, inauguradoras de novas paisagens, de novos horizontes. E fez isso de maneira tão radical que, logo na primeira variação, transformou a valsinha em uma marcha, e na humorada variação final travestiu-a de minueto. Cada uma das variações possui um caráter individual muito próprio, algo que impele a atenção do ouvinte, paulatinamente, mas de maneira sempre inesperada, a paragens cada vez mais surpreendentes e distantes da oferecida pelo tema inicial. No final dessa aventura para qualquer escuta atenta e criativa, as derradeiras variações surpreendem uma vez mais. Em um andamento bastante lento, Beethoven dá a impressão de reverenciar o Bach das Goldberg, ao mesmo tempo em que parece prefigurar o lirismo sinuoso de Chopin. Imediatamente depois desse clima de devaneio, ele constrói uma rutilante fuga feita à base de várias figuras distintas, com enorme vivacidade e não menor rigor intelectual. E se despede da valsa de Diabelli com um límpido minueto, reminiscência de um Classicismo que haveria de se encerrar com o próprio desaparecimento do nosso compositor.

Comentários por J. Jota de Moraes

Edição RUI FONTANA LOPEZ

Projeto Gráfico CARLO ZUFFELLATO e PAULO HUMBERTO L. DE ALMEIDA

Traduções EDUARDO BRANDÃO

Foto SHEILA ROCK / VIRGIN CLASSICS

Editoração Eletrônica BVDA / BRASIL VERDE

Prepress e impressão GARILLI

SOCIEDADE DE
CULTURA
ARTÍSTICA



MANTENEDORES E AMIGOS – 2007

MANTENEDORES

Adolpho Leirner
Adroaldo Moura da Silva
Afonso Celso Pastore
Airtón Bobrow
Alexandre Fix
Alfredo Rizkallah
Aluízio Rebello de Araújo
Álvaro Luiz Fleury Malheiros
Álvaro Oscar Campana
Angelita Habr Gama
Annete e Tales P. Carvalho
Antonio Carlos de Araújo Cintra
Antonio Hermann D. M. Azevedo
Antonio Teófilo de Andrade Orth
Arsenio Negro Jr.
Carlos Nehring Neto
Carlos P. Rauscher
Cassio Casseb Lima
Centaurus Equip. de Cinema e Teatro
Cláudio Thomaz Lobo Sonder
Dario Chebel Labaki Neto
Eduardo L. P. R. de Almeida
Elisa Villares L. César
EPU-Editora Pedagógica e Universitária
Estrela do Mar Participações de Bens
Fabio de Campos Lilla
Fanny Fix
Felipe Arno
Felipe e Hilda Wroblenski
Fernando Carramaschi
Fernando Eckhardt Luzio
Fernão Carlos B. Bracher
Francisco José Turra
Gioconda Bordon
Henrique e Eduardo Brenner
Henrique Meirelles
Israel Vainboim
Jacks Rabinovich
Jairo Cupertino
Jayme Blay
Jayme Bobrow
Jayme Sverner
Joaquim Gama
José Adolfo da Silva Gordo (in memorian)
José Carlos Moraes de Abreu
José E. Mindlin
José Roberto Ópice
Lea Regina Caffaro Terra
Livio de Vivo
Lucila e José Carlos Evangelista
Luis Stuhlberger
Luiz Rodrigues Corvo
Luiz Villares
Mario Arthur Adler
Michael e Alina Perlman
Minidi Pedroso
Morvan Figueiredo de Paula e Silva
Moshe Sendacz
Nélio Garcia de Barros
Nelson Nery Jr.
Patrick Charles Morin Jr.
Paulo César Aragão

Remida Empreendimentos Comerciais
Ricard Takeshi Akagawa
Ricardo Felte
Roberto e Yara Baumgart
Roberto Mehler
Rogério Ribeiro da Luz
Ruth e Raul Hacker
Ruy e Célia Korbivcher
Salim Taufic Schahin
Sandor e Mariane Szego
Sonia Regina A. Otero Fernandes
Sylvia e Flávio Pinho de Almeida
Theodoro Flank
Thomas Michael Lanz
Vavy Pacheco Borges
2 mantenedores anônimos

AMIGOS

Alberto Emanuel Whitaker
Alexandre Grain de Carvalho
Aluízio Guimarães Cupertino
Ana Maria L. V. Igel
Ana Maria Mailik
Ana Paula Fernandes Nogueira da Cruz
André Luiz Shinji Hayata
Andrea Sandro Calabi
Antonio C. Farroco Jr.
Antonio Carlos Pereira
Antonio Correa Meyer
Antonio José Louçã Pargana
Antonio Roque Citadini
Ayako Nishikawa
BVDA / Brasil Verde Design
Carlos Fanucchi Oliveira
Carlos J. Rauscher
Carlos Souza Barros de Carvalhosa
Cassio A. Macedo da Silva
Cesar Tácito Lopes Costa
Claudia A. G. Musto
Cláudio Halaban
Cláudio Roberto Cernea
Edson Eidi Kumagai
Eduardo M. Zobaran
Eduardo T. Hidal
Eduardo Telles Pereira
Elias e Elizabete Rocha Barros
Elisa Wolyneç
Erwin Herbert Kaufmann
ELVC Emp. Comerciais e Participações
Fabio Konder Comparato
Fabio Nusdeo
Fátima Zorzato
Fernando K. Lottenberg
Francisco H. de Abreu Maffei
Francisco José de Oliveira Jr.
Francisco Mesquita Neto
Gérard Loeb
Giampaolo Baglione
Giovanni Guido Cerri
Gustavo H. Machado de Carvalho
Henrique B. Larroude
Hilda Mayer
Horácio Mario Kleinman
Izabel Sobral
Jacob Gorender
Jacques Caradec
Jaime Pinsky
Janos e Wilma Kövesi
Jayme Rabinovich
Jayme Vargas
Jeanette Azar
Jerzy Mateusz Kornbluh
João Baptista Raimo Jr.
João Gomes Caldas (in memorian)
Jorge Diamant
Jorge e Liana Kalil
José Carlos Dias
José e Priscila Goldenberg
José E. Queiroz Guimarães
José Paulo de Castro Ensenhuber

José Roberto Mendonça de Barros
José Theophilus Ramos Jr.
Kalil Cury Filho
Katalin Borger
Leo Kupfer
Lilia Salomão
Luiz Roberto Andrade de Novaes
Luiz Schwarcz
Marcello D. Bronstein
Marcos Flávio Correa Azzi
Maria Luiza Loyola Colin
Maria Stella Moraes R. do Valle
Maria Teresa Gasparian
Maria Teresa Igel
Marianne e Ruy George Fischer
Mario e Dorothy Eberhardt
Mario Higino N. M. Leonel
Marta D. Grostein
Mauris Warchavchik
Miguy Azevedo Mattos Pimenta
Milú Villela
Monica Mehler
Morris Safdie
Natan Berger
Neli Aparecida de Faria
Nelson Reis
Nelson Vieira Barreira
Oscar Lafer
Pedro Stern
Rafael Jordão Motta Vecchiatti
Ramiro E. Andreotti Gomes Tojal
Regina Weinberg
Ricardo Ramenzoni
Renata e Sérgio Simon
Roberto Calvo
Rodrigo Parreira e Carolina Chemin
Rubens Halaban
Rubens Muszkat
Ruy Souza e Silva
Sae Laboratório Médico
Samuel Lafer
Sérgio Leal Carvalho Guerreiro
Silvio Meyerhof
Tamas Makray
Thomaz Farkas
Thomas Frank Tichauer
Thyrso Martins
Ulysses de Paula Eduardo Jr.
Walter Ceneviva
11 amigos anônimos



Revista **CONCERTO**.
A boa música mais perto de você.

Roteiro clássico, notícias, entrevistas,
CDs, DVDs, livros, rádio e muito mais...

Assinaturas tel. (11) 5535-5518

www.concerto.com.br

CONCERTO
GUIA MENSAL DE MÚSICA ERUDITA

ABRIL, 16 E 17

SALA SÃO PAULO

BUDAPEST FESTIVAL ORCHESTRA

IVÁN FISCHER REGÊNCIA

SOCIEDADE DE
CULTURA
ARTÍSTICA

95
ANOS

MAIO, 2 E 7

TEATRO CULTURA ARTÍSTICA

BRITTEN SINFONIA

JOANNA MACGREGOR PIANO

MAIO, 14 E 15

TEATRO CULTURA ARTÍSTICA

PIOTR ANDERSZEWSKI PIANO

JUNHO, 19 E 20

TEATRO CULTURA ARTÍSTICA

YO-YO MA VIOLONCELO

KATHRYN STOTT PIANO

JULHO, 31 E AGOSTO, 1

TEATRO CULTURA ARTÍSTICA

LA CAPILLA REAL DE MADRID

OSCAR GERSHENSCH REGÊNCIA

AGOSTO, 27 E 28

SALA SÃO PAULO

GUSTAV MAHLER JUGENDORCHESTER

PHILIPPE JORDAN REGÊNCIA

THOMAS HAMPSON BARÍTONO

SETEMBRO, 3 E 4

TEATRO CULTURA ARTÍSTICA

QUARTETO HAGEN CORDAS

SETEMBRO, 24 E 25

TEATRO CULTURA ARTÍSTICA

ORCHESTRA BAROCCA DI VENEZIA

ANDREA MARCON REGÊNCIA

GIULIANO CARMIGNOLA VIOLINO

OUTUBRO, 15 E 16

TEATRO CULTURA ARTÍSTICA

JACQUES LOUSSIER TRIO

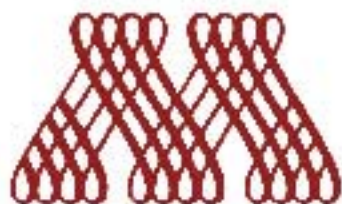
NOVEMBRO, 5 E 6

TEATRO CULTURA ARTÍSTICA

ORQUESTRA FILARMÔNICA DE VARSÓVIA

ANTONI WIT REGÊNCIA

ANTONIO MENESES VIOLONCELO



MAKSOD PLAZA SÃO PAULO - BRASIL

Hospitalidade, Elegância e Impecável Serviço



Wi-Fi Acesso ultra-rápido sem fio no Pavilhão de Eventos, Teatro, Restaurantes, Lobby e Lounge.

Apartamentos e Suítes

O Maksoud Plaza de São Paulo oferece 416 apartamentos e suítes decorados com muita elegância e totalmente renovados recentemente, todos com esplêndidas e variadas vistas panorâmicas. Para realçar o conforto do hóspede, todos os apartamentos e suítes possuem acesso ultra-rápido à Internet. As tarifas são extremamente acessíveis.

Promoção Jantar e Ficar

Venha jantar no Maksoud Plaza e aproveite com sua companhia as delícias dos Restaurantes e Bares do Centro Gastronômico. Peça ao maître que faça seu check-in, e ele entrega em sua mesa a chave do seu apartamento ou suíte. E você terá a noite toda, ou se preferir, todo um final de semana, para relaxar e curtir momentos inesquecíveis.

Banquetes e Eventos

Atualmente, o Maksoud Plaza possui 1600 m² de áreas exclusivas para eventos, com capacidade para até 2000 pessoas, teatro com 420 lugares, salas de reunião de diversos tamanhos para usos múltiplos. Ideal também para eventos sociais, desde pequenos coquetéis a grandes banquetes. Escritórios disponíveis para aluguel com Fast Track Internet[®], ReadyWeb e Videoconferência... e está nascendo um novo Pavilhão de Eventos com mais 1.800 m². Tudo para que seu evento seja sempre um sucesso.

Centro Gastronômico - 24 horas



Informações e Reservas:
Toll Free Brasil: 0800.13.44.11
www.maksoud.com.br

Alameda Campinas, 150 • Bela Vista
CEP 01404-900 • São Paulo • SP • Brasil
Tel.: (55 11) 3145-8000 • Fax: (55 11) 3145-8001
maksoud@maksoud.com.br • www.maksoud.com.br

Comunicação também é unir pessoas sem dizer uma palavra.

Telefônica. Patrocinadora dos Concertos da Sociedade de Cultura Artística.



Telefônica

www.telefonica.com.br